

Comunicação

Reabilitar a cidade existente

Diana Silva

O despovoamento progressivo dos centros históricos das cidades e o investimento no alojamento de curta duração é uma realidade. Estamos a viver tempos de grande investimento nos centros históricos por parte de diferentes entidades, sobretudo investidores nacionais e estrangeiros, no entanto consideramos que se está a perder uma oportunidade de utilizar essa energia como instrumento de transformação urbana e fixação das populações. Ou seja, à custa de atividades muito rentáveis ligadas ao turismo na cidade e no seu centro histórico, não estamos a procurar resolver a fixação das populações nessas mesmas áreas. É possível e absolutamente necessário aumentar a oferta de habitação a custo justo para as famílias e de serviços de proximidade.

Mas, para 'reabilitar' a cidade existente é fundamental criar grupos de trabalho que criem teorias e práticas orientadas para a habitação, com modelos e estratégias para as estruturas existentes, divulgando-as junto de potenciais investidores ou entidades públicas; penetrar na cidade existente com a promoção da ocupação de edifícios devolutos ou através da construção em vazios urbanos; evoluir reutilizando o melhor do antigo, na defesa da diversidade formal mas qualidade permanente; envolver a comunidade.

A arquitectura deve ser um serviço básico, como a educação e a saúde. Para isso é preciso que os arquitectos passem a actuar como profissionais da qualidade de vida urbana.